

## Manbol: um novo esporte, novas possibilidades

*Alisson Vieira Costa<sup>1\*</sup>, Marcela Fabiani Silva Dias<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

<sup>2</sup>Grupo Madre Tereza (GMT)

ORCID: <sup>1</sup>0000-0002-0726-969X, <sup>2</sup>0000-0001-5205-077X

\*e-mail para correspondência: [alisson@unifap.br](mailto:alisson@unifap.br)

### RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar a percepção de estudantes sobre a modalidade esportiva Manbol no contexto de uma escola em Santana-AP. Realizou-se um estudo de caráter qualitativo, de cunho exploratório e descritivo. Buscaram-se informações nas bases de dados: BVS, Scielo, Pubmed e Web of Science, Lilacs e Google acadêmico utilizando a palavra Manbol e identificaram-se apenas oito artigos científicos tratando do assunto. Para a composição da amostra foram selecionados 200 alunos da etapa do Ensino Fundamental de forma aleatória, utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados com questões a respeito da percepção dos mesmos sobre a modalidade pesquisada. Os resultados indicam que os alunos ainda conhecem pouco sobre o esporte pesquisado, assim como, seus principais fundamentos. De acordo com este estudo, o Manbol apresenta-se na escola como uma nova modalidade ainda em desenvolvimento e há necessidade de realização de mais pesquisas considerando a baixa produção sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação Física; Escola; Esportes alternativos; História do Esporte.

## **MANBOL: a new sport, new possibilities**

### **ABSTRACT**

The objective of the study was to investigate the perception of students about the sport modality Manbol in the context of a school in Santana-AP. A qualitative, exploratory, and descriptive study was carried out. Information was searched in the following databases: BVS, Scielo, Pubmed and Web of Science, Lilacs and academic Google using the word Manbol, and only eight scientific articles dealing with the subject were identified. For the composition of the sample, 200 elementary school students were randomly selected, using a questionnaire as a data collection instrument with questions about their perception of the modality researched. The results indicate that students still know little about the researched sport, as well as its main fundamentals. According to this study, Manbol is presented at school as a new modality still under development and there is a need for further research considering the low production on the subject.

**Keywords:** Physical education; School; Alternative sports; Sport History.

## INTRODUÇÃO

Criado em 1992, nas ruas da cidade de Belém, no Estado do Pará, pelo jovem Rui Hildebrando, a modalidade esportiva Manbol se originou de uma brincadeira simples de crianças que utilizavam mangas, jogadas simultaneamente pelos participantes sem deixar cair no chão. Somente em 2004, a brincadeira de arremessar mangas é reconhecida como esporte, com a criação da Confederação Brasileira de Manbol (CBM) em Belém-PA, entidade idealizada pelo próprio criador da modalidade (JESUS e JESUS, 2022).

A história do Manbol, trazida pelo seu idealizador se configura como um esporte que nasceu de uma brincadeira entre dois irmãos, enquanto arremessavam um caroço de manga de um lado para o outro e daí o significado da palavra, “Manbol” junção das primeiras sílabas de manga (*man*) e bola (*ball*). Como qualquer manifestação esportiva com regras e constituição própria, o Manbol se tornava oficialmente um esporte nacional, reconhecido em lei estadual como um esporte genuinamente paraense (OLIVEIRA, 2020).

A este respeito em 2016 a prefeitura de Belém pela Lei municipal 9192 de 28 de janeiro reconhece o Manbol como modalidade esportiva criada na cidade de Belém e em 2018 pela Lei estadual 8739 de 14 de agosto o Manbol é reconhecido como modalidade esportiva no âmbito do Estado do Pará.

De acordo com Hildebrando (2021) o Manbol é um esporte contagiante e fácil de jogar que combina raciocínio lógico e agilidade, único no mundo que é praticado com duas bolas ovais e pode ser jogado em: quadras, áreas praianas, parques, escolas, rua, clubes, em qualquer lugar plano e com um solo apropriado.

Em 2005, a modalidade já tinha força para manter-se em Belém e, sabendo do potencial que o esporte tinha principalmente para a prática nas praias, seu idealizador decidiu que era hora de expandir sua ideia e foi para o Rio de Janeiro a fim de ampliar o esporte.

Ainda em 2005, durante um evento sobre esportes na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), houve a oportunidade de apresentar o esporte. Atraído por novidades e impressionado com a adaptabilidade do esporte ao baixo custo de implantação, um professor de educação física e gerente de projetos da prefeitura de Nova Iguaçu, resolveu ajudar a difundir o esporte (HILDEBRANDO, 2021).

Com palestras em universidades, escolas e diversos outros locais o Manbol começa um processo de expansão. Entretanto, faltava algo ao esporte: a possibilidade de mais pessoas

jogarem ao mesmo tempo, uma vez que tinha sido criado como uma modalidade individual. Surge então, a necessidade de aumentar o número de participantes sem perder ideia original, o esporte ganhou uma nova forma de se jogar: a modalidade em duplas.

Com a fundação da Associação de Manbol do Rio de Janeiro (AMRJ) para continuar os trabalhos de divulgação e popularização do esporte. Em dezembro de 2006, foi realizado o 1º Torneio da modalidade no Rio de Janeiro, com a presença de 12 (doze) praticantes.

A popularidade do esporte fora reconhecida e a veiculação do esporte paraense no Brasil, começa a expandir, chegando a países da América do Sul e pelos Estados brasileiros (HILDEBRANDO, 2021). Ressalta-se que o autor não identifica quais países e Estados o esporte já é praticado.

Diferente do futebol, onde a habilidade com as pernas é essencial, ou do voleibol onde a execução correta da técnica é fundamental, no Manbol os movimentos básicos são muito simples e naturais, sendo executado em sua plenitude com movimentos de braços e mãos para os arremessos. O esporte tem algumas peculiaridades entre elas destacam-se: a manipulação das bolas, o deslocamento e as estratégias de jogo (HILDEBRANDO, 2021).

Os estudos sobre o Manbol na literatura científica ainda são poucos, o que torna necessária a realização de mais pesquisas que envolvam esta modalidade para que mais pesquisadores brasileiros e internacionais tenham interesse e conhecimento sobre este esporte, assim como, a divulgação dos saberes oriundos deste esporte que faz parte da cultura brasileira para os professores de Educação Física, como mais uma possibilidade de conteúdo para as aulas, bem como, a ampliação de acesso deste esporte para a comunidade escolar e em geral.

Assim, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: qual a percepção dos alunos sobre a presença da modalidade Manbol nas aulas de Educação Física?

O objetivo do estudo foi investigar a percepção de estudantes sobre a modalidade esportiva Manbol no contexto de uma escola em Santana-AP.

## **MÉTODOS**

O estudo é uma investigação transversal de natureza qualitativa, de cunho exploratório e descritivo (ANDRADE, 2014; MARCONI e LAKATOS, 2017), em que se buscaram informações a respeito da percepção de estudantes sobre a modalidade esportiva Manbol em uma escola na cidade de Santana no Estado do Amapá.

O campo da pesquisa foi uma escola da rede privada de ensino que atende estudantes desde a educação infantil ao ensino médio. Optou-se pela etapa do ensino fundamental por atender um quantitativo maior de estudantes e os mesmos já terem contato com os esportes não convencionais de acordo com a professora da escola.

Realizaram-se buscas nas bases de dados: BVS, Scielo, Pubmed e Web of Science, Lilacs e Google acadêmico utilizando a palavra Manbol e foram identificados apenas oito artigos científicos tratando do assunto, os quais foram importantes para fundamentar este estudo, uma vez que a produção sobre esta temática em nível nacional ainda é pequena.

Esta pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde – CNS e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) pelo parecer 5.467.660.

Como critério de inclusão para participação no estudo, os alunos deveriam estar na etapa do Ensino Fundamental, especificamente do quinto ao nono ano e conhecerem sobre os esportes não convencionais.

A amostra do estudo se caracterizou como de acessibilidade e foi composta por 200 alunos, sendo 110 do sexo feminino e 90 do sexo masculino e todos frequentavam as aulas com regularidade. Para a pesquisa foram selecionados 40 alunos de cada série, entre o quinto e o nono ano do ensino fundamental.

Após identificação dos alunos que participariam do estudo, a coleta de dados se deu em três etapas: 1 ligação telefônica aos pais e responsáveis para assinatura do termo de assentimento permitindo a participação de seus filhos no estudo; 2 assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e 3 resposta do instrumento de coleta de dados pelos alunos.

Na etapa seguinte com as respostas dos questionários respondidos realizou-se a análise das respostas e sistematizaram-se as informações obtidas. Em seguida os dados foram tabulados, analisados, discutidos e finalmente organizados para este estudo.

Para coleta das informações sobre a percepção dos alunos sobre a modalidade Manbol, foi construído um questionário de 5 questões abertas (MARCONI e LAKATOS, 2017), que versavam sobre a modalidade pesquisada e o período em que a pesquisa ocorreu foi entre os meses de agosto a novembro do ano de 2022, nos intervalos entre as aulas.

As questões foram:

- 1- Quais as regras do Manbol que você conhece?
- 2- Você poderia descrever quais os fundamentos básicos da modalidade Manbol?
- 3- Quais as características específicas da modalidade esportiva Manbol?
- 4- Você conhece a história da modalidade esportiva Manbol? Descreva
- 5- Como acontece uma partida de Manbol? Descreva

Os relatos dos alunos foram analisados de forma qualitativa utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta análise se deu em três etapas: categorização, interpretação e informatização (BARDIN, 2011).

Na categorização (etapa 1), foram identificadas cinco unidades de registro: regras, fundamentos básicos, características do esporte, história e o jogo.

Na interpretação (etapa 2), as unidades de registro foram interpretadas e analisadas, onde constam as falas dos alunos. Na informatização (etapa 3) todas as informações foram discutidas a partir do suporte da literatura científica. Destacamos nos relatos dos alunos semelhanças e diferenças, de acordo com as orientações da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Utilizamos as técnicas de categorização (tratamento dos dados) por meio das unidades de registro; interpretação dos dados, a partir dos relatos (o motivo que levou cada participante a usar determinada palavra ou expressão) dos alunos e informatização (inferências).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste estudo estão organizados em uma única sessão com os dados referentes às percepções dos alunos que compuseram a amostra do estudo a partir das contribuições teóricas de Bardin (2011).

A sessão trata das unidades temáticas identificadas na análise do estudo, são elas: regras, fundamentos básicos, características do esporte, história e o jogo.

Percebe-se que os estudos sobre a modalidade Manbol ainda são poucos, seja como uma possibilidade de ensino para os professores de Educação Física, ou até mesmo como mais um recurso didático no planejamento docente, seja como uma manifestação regional, um jogo ou como um esporte de rede ou parede (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que no presente estudo os estudantes tiveram o primeiro contato com esta modalidade nas aulas de Educação Física no ano de 2022, período em que a professora da escola

estava trabalhando com a temática dos esportes não convencionais e apresentou tanto o Manbol, quanto outras modalidades como o Tapembol, Sorvebol Zbol e Contrataque.

Nessa linha de pensamento, em um estudo conduzido por Santos e Monteiro (2022) sobre a presença dos jogos eletrônicos na educação física escolar e a compreensão das possibilidades didático-pedagógicas de utilização deles na Educação Básica por 16 docentes de uma escola de Aplicação da região Norte do Brasil, por meio da técnica de “análise temática”. Os autores evidenciaram que os docentes mesmo diante dos desafios de abordar as novas tecnologias em suas aulas e a ausência de formação específica, demonstram conhecimento técnico dos *games* que utilizam o movimento corporal e conseguem empregá-los nos diferentes contextos da Educação Física, quer seja como um recurso pedagógico para o ensino dos conteúdos ou conhecimento da Educação Física, ou como o próprio conteúdo ou conhecimento específico da disciplina.

Entretanto, neste mesmo estudo, percebeu-se que no planejamento dos 16 professores investigados a presença do Manbol como conteúdo a ser trabalhado nas aulas se fez presente apenas em um deles (SANTOS e MONTEIRO, 2022).

Isso demonstra a necessidade de realização de mais estudos com este esporte para divulgação e conhecimento dos docentes de uma modalidade que ainda está em expansão.

Na presente pesquisa, questionaram-se os participantes quanto ao conhecimento que os mesmos possuíam sobre as regras do Manbol, 92% dos discentes não conheciam as regras da modalidade como um todo, apenas 8% deles informou conhecer uma parte das regras da modalidade.

Dados semelhantes a estes foram encontrados em estudo de Silva e Souza (2022) que realizaram intervenção com 16 alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma escola estadual, localizada no município de Muzambinho-MG, onde perceberam em relação ao ensino da modalidade Manbol, os alunos conheciam pouco, outro fato destacado por eles foi a respeito das dificuldades de espaços e materiais para trabalhar esta e outras modalidades oferecidas na intervenção realizada, ainda de acordo com os autores algumas vezes, devido à iluminação ou em decorrência de chuvas, realizaram as aulas no pátio ou dentro da sala de aula.

Sobre os fundamentos básicos da modalidade Manbol o estudo revelou que 92% dos participantes confundem alguns gestos motores específicos deste esporte com os fundamentos de outros esportes que apresentam características semelhantes a este, como o voleibol e o tênis,

uma parcela pequena dos participantes respondeu que conhecem alguns fundamentos básicos do esporte, mas não em sua totalidade.

De acordo com o criador da modalidade, o Manbol é denominado esporte da Amazônia, e é o único no mundo que utiliza duas bolas ovais simultâneas durante o jogo. Hoje, é praticado no âmbito do lazer em diversas cidades do Brasil e até em alguns países da América Latina (HILDELBRANDO, 2021). Entretanto, o autor não apresenta as cidades e nem os países onde atualmente esta modalidade é praticada.

Quanto às características que são específicas da modalidade Manbol, 90% dos participantes do estudo relataram não conhecer e 10% destacaram que já conhecem, entretanto, houve confusão por parte dos participantes sobre esta questão uma vez que algumas peculiaridades da modalidade como o arremesso e a neutralidade não estão presentes em outros esportes praticados em quadra, isso causou confusão no momento de responder à questão que tratava sobre isso.

Sobre esta questão, o criador da modalidade destaca algumas características típicas do esporte, que são as zonas: zona de jogo corresponde a toda a área interna da quadra e área da zona livre, já que é possível realizar as jogadas dentro desta área; zona livre é uma área que circunda a quadra. Ela tem como objetivo garantir ao atleta a realização de jogadas fora da quadra e delimitar um espaço de segurança entre os atletas e qualquer obstáculo externo ao jogo; zona de saque corresponde a uma área de cinco metros de largura, localizada atrás de cada linha de fundo. Seu comprimento se estende por toda a área de zona livre compreendida atrás da linha de fundo. Essa zona só restringe o primeiro saque, após sua concretização, o segundo saque pode ser feito de dentro da área de jogo até o limite da linha 2-L; área 2L corresponde ao local onde deve ser destinado o primeiro saque, marca também o limite de penetração na quadra que o jogador de posse do saque execute o segundo saque sem ultrapassar a linha da área 2-L (HILDELBRANDO, 2021).

Em estudo realizado por Santos e Pereira (2022) no Programa Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - *Campus* Muzambinho, com o objetivo de relatar as experiências de suas atividades realizadas numa escola estadual e na disciplina Educação Física do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 17 anos, os autores fizeram intervenções com esportes, como Manbol, bocha, *spike ball*.



Os autores apresentaram aos alunos o tema “Esportes não Convencionais”, com o conteúdo Manbol, em que trataram da história, regras, materiais e curiosidades da modalidade e de acordo com eles, os alunos demonstraram interesse pelo assunto.

Destacam que é necessário fugir do convencional, a fim de despertar o interesse dos alunos nas aulas mesmo não possuindo os materiais oficiais para práticas da modalidade, neste caso, utilizaram materiais alternativos, permitindo aos alunos uma vivência prazerosa e significativa, identificada pelo desempenho e participação durante a prática (SANTOS e PEREIRA, 2022).

Quanto à utilização dos esportes não convencionais, Dopp, Nascimento e Martins (2015) identificaram que apesar das falas positivas dos alunos em relação a estes esportes, perceberam na finalização da pesquisa que ainda existem conflitos. As meninas apontavam algumas atitudes dos meninos como um dos motivos que as impediam de participar do jogo de forma efetiva, mesmo elas se colocando e reivindicando sua participação, como deixaram claro em seus relatos.

Buscou-se identificar nos relatos dos alunos, se os mesmos conheciam o ano de criação do esporte Manbol, o criador da modalidade e a cidade de origem, a maior parte dos participantes relatou já ter escutado a professora de Educação Física falar sobre as questões históricas da modalidade, mas que não recordavam as datas e nem o nome do criador da modalidade, apenas 5% dos participantes conseguiram recordar e responder esta questão com mais certeza.

Como destacam Jesus e Jesus (2022), o Manbol originou-se no ano de 1992 da criatividade do jovem Rui Hildebrando no estado do Pará, Norte do Brasil. Era uma brincadeira que utilizavam mangas em sua prática, essas eram jogadas simultaneamente pelos seus participantes com objetivo de não as deixar cair no chão.

A literatura científica tem demonstrado que o conhecimento de apenas um elemento da cultura corporal não é suficiente para se conhecer o campo da Educação Física, uma vez que, o universo das práticas que englobam o ensino da educação física na escola é diversificado e não se restringe apenas ao mundo dos esportes (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A respeito disso, em um estudo etnográfico realizado por Silva e Duarte (2019) sobre a construção dos saberes de uma professora de Educação Física junto de seus estagiários e bolsistas, que contou com o apoio de pares de outras áreas para construir projetos coletivos de trabalho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no Colégio de Aplicação João XXIII na cidade de Juiz de Fora – MG, o estudo analisou o conteúdo das atividades de forma espiralada que foram desenvolvidas em três projetos e registradas em diário de campo.

Em um dos projetos, denominado “Meu Brasil Brasileiro” com o objetivo de debater a temática da cultura brasileira, possibilitando uma discussão ética, econômica, política, social, estética, entre outras dimensões, sobre as manifestações da cultura corporal, os autores estabeleceram um cronograma de ações, que abarcou: debater a cultura brasileira na escola; realizar treinos e apresentações de manbol, biribol, peteca, quimbol, jogos tradicionais, capoeira e danças folclóricas nos recreios da escola; e confeccionar materiais a serem utilizados nas práticas dos jogos, esportes, lutas e danças brasileiras na especialização do departamento de Educação Física.

Concluíram que para renovar permanentemente a profissão e reconstruir conhecimentos, devem se aproximar as realidades entre a graduação, a escola básica e os bairros, pois, somente assim, os profissionais se sentirão seguros para atuar nos espaços formais da educação.

Os participantes ainda foram questionados sobre o tempo de posse de bola e de realização do jogo, nesta questão 95% dos participantes não conseguiram lembrar, porque de acordo com eles, a professora da escola sempre destaca isso nas aulas, mas como são muitos detalhes da modalidade acabaram não conseguindo relembrar, apenas 5% dos participantes conseguiram lembrar o tempo de posse de bola e o tempo total de realização do jogo.

Para Hidelbrando (2021) existe um tempo máximo de 2 (dois) segundos de posse da bola. A dinâmica se dá com movimentos diversos de ida e vinda da bola que só termina quando as duas forem definidas em jogo. O tempo será marcado a partir do momento em que a bola estiver sob o domínio do jogador.

Destaca-se ainda que a orientação de tempo e espaço seja um dos indicadores de qualidade do jogo, pois o esporte é praticado com duas bolas e isso necessita de arremessos rápidos e preciso e um bom posicionamento em quadra (HILDELBRANDO, 2021).

Não há um tempo específico de jogo no Manbol, as partidas são disputadas em melhores de 3 (três) sets, sendo que com 12 (doze) pontos, se encerra um set. Diferente dos demais esportes não há prorrogação da pontuação, caso haja empate em 11 (onze) a (onze).

Oliveira (2020) defende a ideia de que os esportes, os jogos, as danças, dentre outras manifestações corporais podem ser vivenciadas pelos estudantes a partir de significações próprias e não como meras reproduções de modelos vigentes e propostos nos currículos afora. Para o autor isso implica dizer que não podemos transformar os muros das escolas em barreiras intransponíveis, pois por eles vão transitar vivências de outros lugares que os alunos conheceram e outros alunos de outros lugares vão entrar na escola.

A título de exemplo, o autor destaca que um estudante do Brasil que sabe dançar funk e forró ao fazer uma viagem para a Colômbia pode conhecer a dança mapalé e ao retornar pode trazê-la para o contexto da sua escola no Brasil. Da mesma forma que uma escola que só promove um tipo de dança no currículo da Educação Física pode receber um estudante que veio do Haiti que pode trazer ritmos para as aulas de Educação Física no Brasil (OLIVEIRA, 2020).

E no caso do Manbol, pode-se pensar nos fluxos migratórios que se vive dentro do Brasil. Os jogos praticados no sul do país podem ser diferentes dos praticados na região norte.

## CONCLUSÃO

O estudo revelou que o Manbol ainda é uma modalidade pouco conhecida no ambiente escolar, há muito que se avançar na divulgação e disseminação desta modalidade dentro deste ambiente, bem como, de outros espaços não escolares.

O Manbol apresenta-se como uma atividade inclusiva em que a participação dos alunos se dá de forma intensa e pelo fácil aprendizado dos fundamentos.

Novos estudos precisam ser realizados com esta modalidade considerando ainda o baixo número de estudos científicos encontrados nas diferentes bases de dados consultadas.

Ficou perceptível nos relatos dos alunos a satisfação em praticar o esporte nas aulas de Educação Física, por ser uma modalidade que não requer uma técnica muito apurada e habilidades muito refinadas e por ainda ser um esporte novo nas aulas de Educação Física na realidade pesquisada.

De acordo com a literatura científica consultada existe uma diversidade crescente de jogos esportivos, o exercício de revisão de suas classificações, assim como de interpretação de seu conceito e do próprio conceito de esporte, e também de apresentação de um inventário de tais jogos não se pretende definitivo, tratando-se tão somente de um passo inicial para fomentar, estimular e aprofundar discussões sobre a temática.

Este é um dos primeiros estudos com esta temática na região norte do Brasil e uma aproximação com a modalidade dentro do ambiente escolar.

Há necessidade de realização de mais estudos como este para melhor compreensão do panorama desta modalidade dentro da escola e das aulas de Educação Física na região norte do Brasil, considerando ainda a grande dificuldade que muitos docentes enfrentam quanto aos espaços e materiais utilizados nas aulas.

A literatura científica indica que confeccionar material durante as aulas é um recurso para os docentes compreenderem a necessidade de adaptação do ambiente para a realização da prática motora adequada às suas características e que, em seu percurso escolar, sejam capacitados para criar equipamentos alternativos, respeitando suas possibilidades e potencialidades.

Neste sentido, o Manbol apresenta-se com uma atividade capaz de suprir as necessidades de espaços e materiais para as aulas, já que é possível ser realizado em espaço pequeno e com materiais que podem ser adaptados.

Considerar a cultura brasileira e as regionalidades em estudos desta natureza é fundamental porque revela a necessidade de se conhecer melhor as peculiaridades da realidade nacional, e a contribuição dos esportes não convencionais, aqui em particular o Manbol, para as aulas de Educação Física, instrumentalizando os professores a saberes inovadores e diversificados quanto se trata da oferta de atividades a serem ensinadas na escola.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia para o ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DOPP, E. V. O.; NASCIMENTO, W. G.; MARTINS, M. As relações de poder na educação física do ensino médio. 11º Congresso Argentino de Educación Física y Ciencias, Ensenada, Argentina. **En Memoria Académica**, v. 1, n.1, p. 1-16, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HILDEBRANDO, R. **Manbol**: livro de regras. Belém: Federação Internacional de Manbol, 2021.

JESUS, L. L.; JESUS, L. B. L. Manbol como iniciação e prática esportiva. **Revista Científica FESA**, v.1, n. 17, p.64-76, 2022.

OLIVEIRA, E. S. A. **Educação física, infância e saúde em discussão**: coletânea de estudos 2. 1ª edição eletrônica. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2020.

COSTA, AV; DIAS, MFS

Manbol: um novo esporte, novas possibilidades. *Revista Saúde, Corpo e Movimento*, ano 1, v. 1, n. 1, 2022. ISSN 2965-4017. Passos (MG).

SANTOS, L. P. V.; PEREIRA, M. C. Relato de experiência sobre as intervenções na residência pedagógica. 7º Encontro das licenciaturas. **Educação em foco**, v.1, n. 1, p.1-5, 2022.

SANTOS, A. R.; MONTEIRO, E. P. Jogos eletrônicos e educação física escolar: tensões, alternativas e perspectivas docentes. **Debate em educação**, v.14, n. 35, p. 526-548, 2022.

SILVA, M. C. M.; DUARTE, C. P. Projetos Coletivos do Corujinha: algumas contribuições da Educação Física para o currículo em ação da escola. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 129-138, 2019.

SILVA, I. E.; SOUZA, D. S. G. Desafios e aprendizagens ao ministrar aulas na educação de jovens e adultos. 7º Encontro das licenciaturas. **Educação em foco**, v.1, n. 1, p.1-5, 2022.

Recebido em: 08/02/2023

Aprovado em: 19/05/2023



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista *Saúde, Corpo e Movimento* é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)